

CARTA A UM CIENTISTA FUTURO



Por
Carmo Fonseca

**Cara/o cientista futuro,
Escrevo-te, em 2016, para partilhar contigo o que faz correr
os cientistas neste início de século. E aguardo que me respondas
de volta para que fique também a saber quais os mistérios
que já conseguiram decifrar e se os cientistas do teu tempo
são semelhantes aos do meu.**

Então vejamos: o que atrai um jovem adulto do século vinte e um para a profissão de cientista? Uns serão motivados pelo sonho de contribuir para a cura de uma doença que vitimou alguém que lhes era próximo, outros anseiam pelo prazer da descoberta e o fascínio de uma vida movida por curiosidade, alguns seguem a sua ambição por fama e glória.

Como em qualquer outra profissão, a vida do cientista é sobretudo moldada pela sua própria personalidade. Há os calmos e os frenéticos, os relaxados e os hiperactivos, os derrotistas e os positivistas. Há os que se focam sobre si e os que se dedicam ao mundo e aos outros. Há religiosos, agnósticos e fundamentalistas. Recatados e exibicionistas, raramente arrogantes mas quase sempre competitivos. E como nos encara a sociedade actual? Pedem-nos resultados e troféus! A imprensa pressiona “para quando outro Prémio Nobel português?”.

A Universidade reclama mais artigos publicados na Nature e Science para subir nos rankings internacionais. Sucesso, excelência, avaliação. Como respondem os cientistas? Inevitavelmente de forma diversa. Uns focam-se na originalidade das suas investigações, outros ficam obcecados com algoritmos de seriação da produção científica. Uns não resistem à tentação de manipular resultados, outros especializam-se no escrutínio de potenciais fraudes. Afinal um cientista é apenas uma pessoa, como todas as outras! Pessoalmente, considero que o maior privilégio na vida é poder ser livre para escolher ao que me quero dedicar. Ser cientista permite-me essa liberdade e dificilmente me imagino a exercer outra profissão.

**Espero que esta minha forma de estar deixe frutos no futuro
e fico curiosa acerca dos motivos que te movem a ti e aos cientistas
da tua geração. Logo me contarás, na carta que me enviarás.**

Até breve,
Maria do Carmo Fonseca

Prémio Pessoa 2010
Vencedora dos Prémios Pfizer
em 1981, 1987, 1989, 1995, 2002 e 2011



prémios
Pfizer
SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS
MÉDICAS DE LISBOA
60 anos

Pelo futuro da ciência. Pela ciência do futuro.